



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



O saber que cura: entre a medicina tradicional e a experiência de cura pela natureza.

Maria Almir Moura de França Lopes; Meury da Silva Melo*; Tuany Maria Sousa Moura.

*demelomeury@gmail.com ou tuanymoura@ifpa.edu.br

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Apresentação

Meu nome é Maria Almir Moura de França Lopes, moro no município de Bragança-PA na comunidade Alto Alegre, sou filha de agricultor e sou também agricultora. Esse relato discorre sobre a experiência acumulada na minha família do cultivo e aplicação de plantas medicinais na saúde, principalmente, de mulheres e crianças. Também contribuíram com a organização desse relato, minha filha Meury de Melo, que partilha comigo essa experiência, e a professora Tuany Moura, por meio do apoio institucional do Instituto Federal do Pará- IFPA, local onde minha filha cursa Agroecologia. Minha filha e eu, somos filiadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bragança e também fizemos parte de várias iniciativas populares, as quais detalharemos a seguir.

Contextualização

Somos da região do nordeste do Pará, território de clima tropical amazônico, mas com influência da zona litorânea, já que nossa cidade possui saída para o litoral paraense. A cidade de Bragança possui, aproximadamente, 122 mil habitantes, com cerca de 40% deles vivendo na zona rural, onde moro.

Nessa região predomina o cultivo de mandioca e derivados, contudo, na contramão dessa tendência, meu cultivo se destaca, pois, minha trajetória (influenciada pelas gerações femininas da minha família) é voltada para cultivo de ervas medicinais e algumas plantas frutíferas que também servem pra fazer remédio.

A minha convivência com as plantas é desde criança, minhas avós eram benzedadeiras, parteiras e ensinavam remédios caseiros. Assim, minha avó transmitiu esse conhecimento para minha mãe que, por sua vez, repassou para mim e, atualmente, compartilho com minha filha Meury, que gosta e tem interesse nesse saber. Desse modo, desde muito nova, todas as informações que encontrava sobre plantas eu ia guardando, até que, com dezenove anos, tive minha primeira filha e enfrentei meu primeiro desafio.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Desenvolvimento

Aos cinco meses de idade, minha filha teve uma infecção intestinal grave e, pelo exame, o médico disse que era cogumelo. Eu estava apavorada, pois era uma diarreia constante junto com vômito e falta de apetite. Eu dei todos os remédios que o médico passava e não resolvia. Assim, como não sabia mais o que fazer, apelei para as plantas.

Uma senhora me ensinou fazer o chá de casca de cedro, batatinha roxa, nambu tutano e corrente. Com quinze dias tomando esse chazinho minha filha ficou boa, graças a Deus!

Minha segunda experiência foi com meu filho. Com apenas três meses de vida, ele teve pneumonia. Foram seis anos de sofrimento em que eu passava a maior parte do tempo só no hospital, meu menino era só cansado e com falta de ar, além da febre muito alta e das crises frequentes que só melhoravam com aerossol e injeção.

Foram tantos remédios da medicina tradicional que estes não faziam mais efeito. Ele não podia pegar sol nem chuva, muito menos tomar banho de meio dia pra tarde. Era uma luta muito grande, já tinha medo de perder meu filho de repente. Certo dia, um homem me ensinou o leite do Amapá com mel, e a própria enfermeira do hospital, já com pena de tanto aplicar injeção no meu filho, me ensinou o chá de eucalipto. Foi então que eu comecei a cuidar dele em casa com essas receitas e até hoje meu filho está curado.

Depois disso, comecei a me interessar pelas plantas para fazer remédio. Em 1993, conheci um senhor que vivia com os índios e aprendeu muita coisa sobre plantas medicinais. Ele me ensinou muitas coisas e com a experiência que eu já tinha, passei a trabalhar na pastoral da criança da comunidade onde moro, onde contribuí para tirar muitas crianças da desnutrição (com a multi-mistura que é uma mistura de sementes, folhas verdes, casca de ovo, fubá, farelo de trigo e de arroz, soro caseiro, e os chás pra diarreia e vômito, sem esquecer também que curei muitas crianças de asma com xarope de cupim). Em 2005, fiz o curso da pastoral da saúde e passei a cuidar da saúde da minha família e daqueles que me procuravam. Meu foco foi se delineando para a saúde da mulher e da criança, trabalhando com as plantas, argila e alimentação alternativa. Muita gente esqueceu o poder dos remédios do quintal e também da mata, dessa forma, sinto a necessidade de resgatar essa cultura que já salvou tantas vidas.

Desafios e Principais Resultados alcançados

Em função do trabalho na pastoral, descrito anteriormente, fui convidada pela EMATER para fazer parte da feira da agricultura familiar da cidade, onde tenho a oportunidade de vender meus produtos manipulados de cascas, raízes, flores das ervas,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



assim como também óleos e banhas, biscoito caseiro e às vezes frutas. Contudo, vender meus produtos na cidade é um desafio muito difícil, pois moro bem distante e não tenho transporte. O gasto com passagem é altíssimo e o desgaste físico é intenso, pois preciso acordar às três da madrugada, ir até a estrada onde passa o ônibus, para estar, finalmente, às seis e meia na cidade. Às vezes, por questão de tempo, não consigo voltar de ônibus e a situação fica mais complicada. Apesar das dificuldades, quero continuar participando da feira. Para além desta, pretendo continuar ajudando as pessoas e ensinando com o pouco de conhecimento que tenho.

Tenho o sonho de montar um centro popular de orientação à saúde. Minha filha fez uma campanha e, junto com meus esforços, já conseguimos começar construir um espaço onde será uma farmácia viva e um ponto cultural da nossa região, embora a maioria da população não se importe com a natureza, eu acredito que ela é o bem mais importante para nossa sobrevivência. Minha filha Meury me ajuda e me sinto feliz por ela estar na faculdade e ter escolhido o curso de Agroecologia para poder aprender mais como cuidar melhor do meio ambiente e como cultivar de maneira agroecológica.

Disseminação da experiência

Além do trabalho na pastoral e na feira, várias famílias recorrem a mim, caso alguém adoeça, na falta de dinheiro, sem meios de ir para o hospital, elas recorrem ao nosso saber e as plantas são, finalmente, valorizadas. Assim, apesar desse conhecimento já quase esquecido, conseguimos socorrer muitas pessoas. Gosto muito de desenvolver ações sociais e educativas que despertem nas pessoas a valorização da natureza.

Em julho de 2016, em parceria com escolas e voluntários da comunidade, realizamos uma gincana de férias com o tema “Proteção e Conservação do Meio Ambiente” cujo objetivo foi ensinar as crianças a transformar o ‘lixo em luxo’, confeccionando brinquedos de material reciclável e deixando o quintal limpo e livre de doenças como a Dengue. Outro propósito também era incentivar donas de casa a cultivar hortas de verduras, ervas medicinais e reutilizar o óleo de cozinha e o sebo do gado para fazerem sabão, evitando que sejam jogados no igarapé. Além disso, a população também era alertada contra os venenos que são aplicados nas roças. Com essas ações espero estar contribuindo para o mundo melhor que todos desejamos.

Meu desejo é deixar pra minha filha e para a comunidade este legado. Contribuindo com a experiência e produtos que já desenvolvi ao longo da minha trajetória, tais como: fórmulas próprias, xaropes, garrafadas, pomadas, tinturas, xampoo e outras.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Sou pobre e não pretendo ficar rica, mas, enquanto eu viver, peço que Deus me dê forças e condições pra poder continuar ajudando aquelas pessoas que precisarem de mim, e que, principalmente, minha família entenda que se a gente cuidar bem da natureza ela nos ajuda viver melhor.